



# CAPACIDADES E DESAFIOS PARA PROMOVER SAÚDE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DE FARMÁCIA E PROFISSIONAIS EM ATIVIDADE

*Verônica Calvo Buzzi Leite<sup>1</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>2</sup>, Lucas Franca Garcia<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES. veronicacalvobuzzi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social, Docente no Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. leopestillo@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Médicas, Docente do curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lucasfgarcia@gmail.com

## RESUMO

A promoção da saúde, orientada no Brasil pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), destaca o farmacêutico como agente estratégico na implementação de ações que ampliem o controle de indivíduos e comunidades sobre os determinantes da saúde. Este estudo, de abordagem mista e delineamento explanatório sequencial, visa comparar as percepções de estudantes de Farmácia e farmacêuticos atuantes sobre suas capacidades e desafios para promover saúde. Na etapa quantitativa, questionários estruturados serão aplicados a estudantes a partir do 5º semestre e a profissionais de diferentes serviços, coletando dados sociodemográficos, perfil de atuação ou formação, e percepções sobre a prática promotora de saúde. Na etapa qualitativa, entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo Bardin, aprofundarão a compreensão das barreiras, estratégias e oportunidades percebidas. Espera-se identificar convergências, como o reconhecimento da relevância do farmacêutico no campo, e divergências, especialmente relacionadas à experiência prática, segurança na comunicação e viabilidade de execução das ações. Entre estudantes, barreiras previstas incluem falta de vivência prática e integração teoria-prática; entre profissionais, sobressaem sobrecarga, restrições de tempo e ausência de incentivos. As capacidades mais valorizadas deverão envolver domínio técnico-científico, comunicação efetiva e trabalho em equipe. Os resultados poderão subsidiar reformulações curriculares, programas de educação permanente e estratégias institucionais que incentivem a incorporação da promoção da saúde na rotina profissional, fortalecendo a atuação farmacêutica no SUS e no setor privado e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à saúde e educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Farmacêuticos; Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, definida pela Carta de Ottawa como o processo que capacita indivíduos e comunidades a exercerem maior controle sobre os determinantes de sua saúde, consolidou-se como paradigma central das políticas públicas de saúde em diversos países (WHO, 1986). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) orienta ações voltadas à melhoria das condições de vida e redução das iniquidades em saúde, com base em princípios como integralidade, intersetorialidade e participação social (Brasil, 2018).

O farmacêutico, enquanto profissional de saúde de nível superior, ocupa posição estratégica na implementação de ações de promoção da saúde, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto no setor privado. Sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a educação em saúde, a prevenção de doenças, o acompanhamento farmacoterapêutico e a promoção do uso racional de medicamentos (Peruchi, 2021). Apesar disso, estudos apontam que a formação acadêmica nem sempre contempla, de maneira suficiente, o desenvolvimento de competências voltadas à promoção da saúde, limitando o alcance de práticas efetivas (Anderson et al., 2012).

A comparação entre percepções de estudantes de Farmácia e profissionais em atividade pode fornecer evidências valiosas para a identificação de lacunas de



aprendizagem e desafios práticos enfrentados na rotina laboral. Entender como esses dois grupos percebem suas capacidades e dificuldades permite propor estratégias educacionais e institucionais mais eficazes, ajustadas às demandas do mercado de trabalho e às necessidades da população. Tal abordagem contribui, ainda, para alinhar a formação e a prática profissional aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à saúde e bem-estar (ODS 3) e à educação de qualidade (ODS 4).

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar e comparar as percepções sobre capacidades e desafios para promover saúde entre estudantes de Farmácia e farmacêuticos em exercício profissional, identificando convergências e divergências que possam subsidiar ações de formação e políticas de saúde.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo com delineamento misto, de natureza explanatória sequencial, dividido em duas etapas complementares. Na primeira etapa, de caráter quantitativo, será aplicado um questionário estruturado a uma amostra de conveniência composta por estudantes de Farmácia matriculados a partir do 5º semestre e por farmacêuticos atuantes em diferentes serviços de saúde, públicos e privados. O instrumento incluirá questões sociodemográficas, perfil de atuação ou formação, e um conjunto de itens sobre percepções e experiências relacionadas à promoção da saúde. Os dados serão analisados por estatística descritiva e inferencial, empregando-se testes adequados para comparação entre grupos, como o qui-quadrado e o teste t de Student ou Mann-Whitney, dependendo da distribuição das variáveis.

Na segunda etapa, de abordagem qualitativa, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com um subgrupo dos participantes, selecionados intencionalmente para garantir diversidade de perfis. O roteiro das entrevistas abordará experiências, barreiras e estratégias na promoção da saúde, bem como sugestões para aprimoramento da formação e prática profissional. As entrevistas serão gravadas, transcritas integralmente e submetidas à análise de conteúdo temática segundo Bardin (2016), auxiliada pelo software NVivo. Os resultados qualitativos complementarão os achados quantitativos, permitindo uma compreensão mais aprofundada das percepções dos participantes. O estudo seguirá as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/2012, bem como a Lei 14.874 de 2024 com aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

O presente projeto busca evidenciar tanto pontos de convergência quanto de divergência entre estudantes de Farmácia e profissionais em atividade, no que se refere às capacidades e desafios para promover a saúde. Parte-se da hipótese de que ambos reconhecem a relevância do farmacêutico como agente promotor de saúde, mas que se diferenciam quanto à segurança, à experiência prática e à percepção da viabilidade de implementar ações no cotidiano. Entre estudantes, pretende-se identificar desafios relacionados à falta de vivência prática, à insegurança na comunicação interpessoal com usuários e à limitação na integração teoria-prática durante a graduação. Entre profissionais, estima-se que surjam como principais barreiras a sobrecarga de trabalho, as restrições de tempo, a ausência de incentivos institucionais e a carência de recursos para atividades de promoção da saúde.

No que tange às capacidades, espera-se que competências como domínio técnico-científico, comunicação efetiva e habilidade para trabalhar em equipe sejam valorizadas por ambos os grupos, com maior autoconfiança entre os profissionais. Também se prevê a identificação de diferenças na forma como estudantes e profissionais percebem o papel do



farmacêutico nas ações intersetoriais e na articulação comunitária, evidenciando a necessidade de reforço formativo nessas áreas.

Por fim, o projeto almeja subsidiar reformulações curriculares, programas de educação permanente, estratégias institucionais e políticas públicas que fortaleçam o papel do farmacêutico como promotor de saúde, ampliando o alcance e a efetividade das ações no SUS e no setor privado.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. et al. Needs-based education in the context of globalization. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 76, n. 4, p. 56, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5688/ajpe76456>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva, resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1799-1809, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>.

PERUCHI, N. P. da S. G. O papel do farmacêutico na promoção da saúde no âmbito da atenção básica. **Inova Saúde**, v. 11, n. 2, p. 163, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18616/inova.v11i2.5538>.